

UFFS Chapecó

Metade dos professores deve paralisar na segunda-feira

Entre as principais reivindicações da categoria, reajuste salarial e reestruturação do plano de carreira



Petra Sabino
petra@jornalsulbrasil.com.br

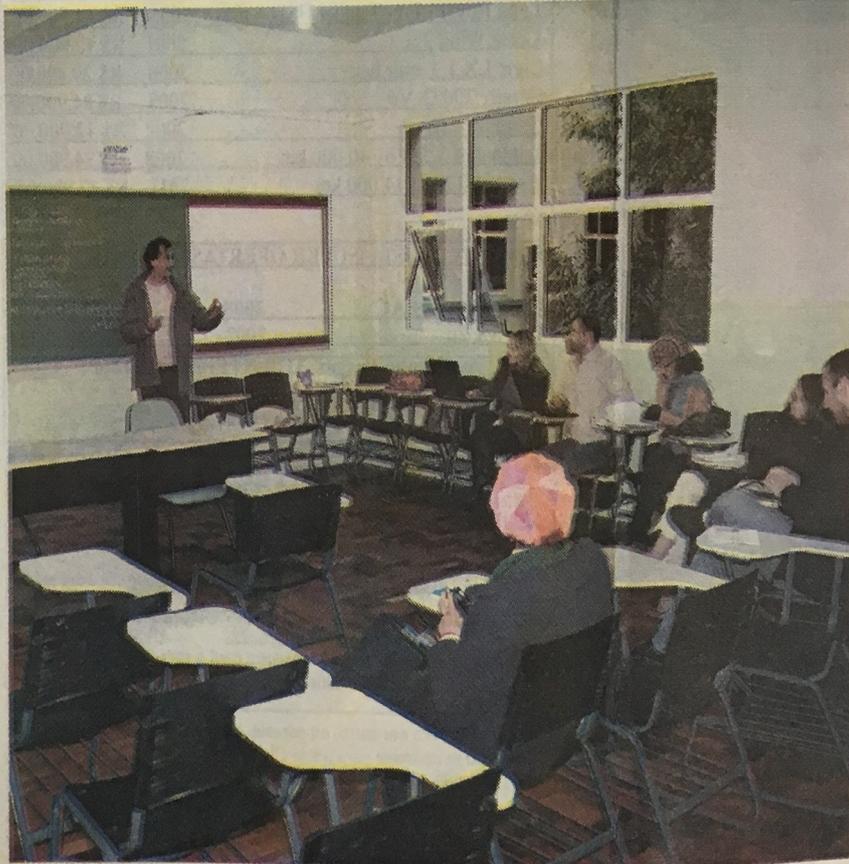
Desde o dia 17 de maio professores de 90% das universidades federais do país decidiram cruzar os braços. Entre a pauta de reivindicação da categoria, destaque para a exigência do reajuste salarial e plano de reestruturação da carreira docente. Nos últimos dias, a população tem se manifestado contra a mídia por esta não divulgar a greve nacional, contudo, na região Oeste, o movimento não tinha influência, pelo menos até a última quarta-feira, quando uma assembleia foi realizada em todos os campi da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, que, somente em Chapecó, reuniu 61 docentes; todos a favor da greve, ou seja, dos 130 professores da Federal de Chapecó, 47% devem paralisar na segunda.

De acordo com o professor Leandro Santos, diretor provisório do Sinduffs, Seção Sindical dos Professores da UFFS, Filiado ao ANDES - SN, o campus de Chapecó ainda não havia aderido ao movimento nacional por ausência

de debate, “não havíamos montado ainda uma sessão sindical e nem discutido o tema”, explica o professor. No entanto, ele afirma que não há data específica para o fim da paralisação, “o governo tem até agosto para decidir se vai reestruturar o plano, caso contrário, ele só poderá fazer isto em 2013. Se isto acontecer, é bem provável que o ano já inicie com greve”, prevê Santos.

O professor acredita, ainda, que a paralisação deve ocasionar a suspensão de algumas disciplinas, “por esta razão, uma readequação do calendário terá que ser pensada”, afirma. Segundo Leonardo, a greve se faz necessária, pois o governo ainda não apresentou nenhuma proposta às reivindicações da categoria, “a luta existe desde 2010 e em 2011 os professores só não pararam, pois o governo havia firmado um acordo emergencial com um reajuste de 4% que ainda não foi cumprido”, reclama. Por esta razão, a categoria não vai dar a trégua pedida pelo governo de 20 dias.

Na tarde de ontem, 22, o comando da greve se reuniu na UFFS de Chapecó para definir as próximas ações, “na próxima semana vamos nos reunir também com os técnicos para organizar alguns atos”, comenta o di-



Na tarde de ontem, o comando de greve da UFFS de Chapecó se reuniu para definir ações

retor.

Reivindicações

No Brasil, professores reivindicam um plano de reestruturação da carreira docente, que teria sido prometido pelo governo federal para março deste ano. Isso inclui o estabelecimento de 13 níveis de remuneração (atualmente são 17), variação salarial de 5% entre

eles e piso para a carreira de 2.329,35 reais referente a 20 horas semanais de trabalho (atualmente, o valor é de 1.597,92 reais).

Os professores alegam ainda que as universidades federais têm vivido um processo de “precarização”, consequência da política de “expansão desordenada” iniciada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão

das Universidades Federais (Reuni) – criado pelo governo federal em 2007. “Precisamos de boas condições para exercer nosso trabalho de ensino e pesquisa. Estamos preparando um dossiê que relata a dramaticidade da nossa situação e vamos levá-lo ao ministro da Educação. Essa não é uma pauta menor para o sindicato”, afirma a presidente do Andes.